# Informativo sobre investimento dos EUA na África por um futuro comum

###### 07 de agosto de 2014

CASA BRANCA
Escritório do Secretário de Imprensa
Washington, DC
4 de agosto de 2014

**INFORMATIVO: investindo no comércio africano em prol de nosso futuro comum**

Maior comércio regional e internacional tem sido um dos propulsores da extraordinária média anual da taxa de crescimento do PIB de 5,1% da última década. O presidente Obama e seu governo estão empenhados em sustentar e acelerar esse crescimento por meio de uma estratégia abrangente para realizar o potencial de uma renovada Lei de Crescimento e Oportunidades para a África (Agoa). Essa estratégia inclui os seguintes elementos-chave:

• Renovar e atualizar Agoa para aumentar o acesso a oportunidades de acesso ao mercado para a África
• Encontrar sinergias através do alinhamento de assistência
• Melhorar a infraestrutura para aumentar a competitividade
• Fortalecer a capacitação comercial, produção com valor agregado e cadeias de fornecimento para aumentar a utilização da Agoa.
• Criar novos mercados para a África

O acesso com isenção de impostos ao mercado dos EUA nos termos da Agoa tem contribuído ao sucesso econômico da África, pois as exportações da África Subsaariana aos Estados Unidos mais que dobraram e exportações não petrolíferas e não minerais quadruplicaram. A aplicação dos critérios de elegibilidade e do engajamento da Agoa com governos africanos com base na iniciativa Trade Africa do presidente reforçou esforços mais amplos por parte dos EUA e da África para promover a boa governança e melhorar o ambiente de negócios em vários países, ajudando a desenvolver sua competitividade como um destino para investimentos. Para realizar plenamente a promessa da Agoa, o governo está empenhado em renovar e melhorar a Agoa, visando um maior envolvimento no comércio e em investimentos facilitando políticas, e dando continuidade e expandindo a ampla gama de apoio para o desenvolvimento comercial que ela fornece.

**RENOVAR E ATUALIZAR A AGOA PARA AUMENTAR AS OPORTUNIDADES DE ACESSO AO MERCADO PARA A ÁFRICA**

O governo está empenhado em trabalhar com o Congresso para renovar e atualizar a Agoa para aumentar as oportunidades de acesso ao mercado para a África, incentivar maior investimento no continente por parte dos EUA e apoiar um crescimento de base ampla e o comércio bilateral.

Aprovar uma extensão de longo prazo da Agoa incluindo “tecido de países terceiros”:uma extensão de longo prazo da Agoa vai oferecer maior certeza no clima de investimentos, ajudar a incentivar investimentos dessa natureza, e permitir que beneficiários africanos menos desenvolvidos continuem a desenvolver a capacidade de fazer negócios e usufruir das preferências da Agoa.

Expandir a cobertura dos produtos da Agoa:A Agoa já fornece acesso isento de impostos para 97,5% de todas as linhas tarifárias para virtualmente todos os beneficiários da Agoa. No entanto, há 316 linhas tarifárias – a maioria cobrindo produtos agrícolas – que não estão atualmente incluídas. Embora esses produtos tenham sido historicamente sensíveis à importação, é importante examinar se atualmente qualquer produto pode ser acrescentado à Agoa.

Melhorar as normas de origem:A Agoa oferece algumas das normas de origem mais flexíveis de qualquer medida comercial dos EUA. Com o objetivo de atualizar as normas, no entanto, o governo está trabalhando para identificar meios de fornecer maior flexibilidade, incentivar a integração regional e o desenvolvimento de cadeias de valor regionais, e incentivar mais transações comerciais entre os EUA e a África.

Atualizar os critérios de elegibilidade e processos de revisão: Os critérios de elegibilidade e os processos de revisão não foram atualizados desde seu lançamento, apesar das mudanças nas práticas africanas e de comércio global dos últimos 14 anos. O governo está trabalhando para identificar maneiras em que os critérios podem ser atualizados para enfrentar os desafios atuais e melhorar a eficácia dos processos de revisão.

**ENCONTRAR SINERGIAS POR MEIO DE ALINHAMENTO DE ASSISTÊNCIA**

O presidente Obama emitiu um memorando presidencial incumbindo os órgãos do governo a recomendar estratégias para coordenar suas atividades de capacitação em comércio e investimento no âmbito do governo dos EUA e com vários parceiros: governos africanos, o setor privado, comunidades econômicas regionais e parceiros internacionais como o Banco de Desenvolvimento Africano. O Grupo de Coordenação vai explorar opções tais como o apoio dos esforços africanos para desenvolver estratégias de exportação da Agoa especificamente voltadas para um determinado país ou região, a elaboração de pactos que identifiquem estratégias e investimentos complementares a serem feitos pelos países Agoa, e fazer parceria com empresas e associações comerciais para desenvolver iniciativas de terceirização do setor privado.

**MELHORAR A INFRAESTRUTURA PARA MELHORAR A COMPETITIVIDADE**

Os Estados Unidos ligarão a Agoa a uma rede de iniciativas para ajudar a remover as restrições relacionadas à infraestrutura, que vários estudos recentes identificaram como um dos maiores impedimentos ao desenvolvimento do comércio na África e à melhoria da competitividade.

Enfrentar duras restrições à infraestrutura:A infraestrutura inadequada, particularmente nos setores de energia e transporte, impede que firmas africanas participem mais plenamente no comércio regional e global, e atrapalha o investimento na África.

• Em junho de 2013, o presidente Obama lançou o Power Africa, uma iniciativa inovadora liderada pelo setor privado que visa dobrar o acesso à eletricidade na África Subsaariana tratando de restrições críticas ao desenvolvimento do setor energético. Power Africa visa acrescentar mais de 10 mil megawatts de capacidade de geração de eletricidade em seis países-foco iniciais, disponibilizando a eletricidade para outras 20 milhões de famílias e entidades comerciais.

• A iniciativa Financiamento de Energia Limpa EUA-África (Acef) tem como foco dar apoio à implantação de energia renovável e infraestrutura relacionada que é um complemento crítico para mais fontes tradicionais de energia na África. A Acef alinha a experiência em planejamento de projetos da Agência de Comércio e Desenvolvimento dos EUA (USTDA) e as ferramentas de financiamento e de redução de riscos da Corporação para Investimentos Privados Internacionais (Opic) para apoiar o investimento no setor privado e aumentar o apoio para empresas e exportações dos EUA no setor de energia limpa da África Subsaariana. A primeira fase do programa está no caminho certo para catalisar mais de US$ 1 bilhão em investimentos em projetos em toda a África.

• A USTDA está usando seu planejamento de projetos e ferramentas de criação de parcerias, inclusive estudos de viabilidade, assistência técnica e missões comerciais inversas, para desenvolver uma infraestrutura de energia, transporte e telecomunicações que possa ajudar a aumentar a capacidade comercial e reduzir os custos de fazer negócios.

• A Corporação Desafio do Milênio (MCC) forneceu mais de US$ 3 bilhões para pactos que apoiam o comércio, principalmente através da infraestrutura, tais como estradas, portos e aeroportos, mas também para melhorar a produtividade dos setores voltados para a exportação, incluindo a agricultura, que beneficiam a produtividade das empresas de pequeno e médio porte. Daqui para frente, a MCC vai intensificar sua análise da competitividade comercial, incluindo a competitividade das linhas de produto da Agoa, para os beneficiários da Agoa. A MCC também vai explorar oportunidades para uma integração regional que facilite o comércio e tratem das barreiras comerciais por meio de reforma política e institucional.

• Através de seu envolvimento com a ONG TradeMark East Africa (TMEA), a Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID) está abordando questões de infraestrutura portuária nos principais portos de Mombaça, no Quênia, e Dar es Salaam, na Tanzânia. Os Estados Unidos darão continuidade a esse trabalho, incluindo uma melhoria na eficácia do comércio e do transporte ao longo dos corredores setentrional e central.

• Os Estados Unidos potencializarão suas relações com bancos de desenvolvimento multilateral, particularmente o Banco Africano de Desenvolvimento e o Banco Mundial, bem como com outros países doadores, para promover investimentos adicionais em infraestrutura, inclusive através de projetos regionais, que ajudarão os países africanos a melhorar sua competitividade e aumentar a utilização da Agoa.

Melhorar a infraestrutura suave:A ineficiência e a corrupção na fronteira estão entre os obstáculos mais significativos para o comércio na África. Esses problemas são particularmente agudos para países sem litoral.

• Os Estados Unidos fornecerão assistência para reformas previstas pelo recém-concluído Acordo de Facilitação Comercial da Organização Mundial do Comércio para reduzir o custo de fazer negócios na África. Tais reformas aumentarão a eficácia aduaneira e facilitarão o acesso para novas oportunidades de exportação por meio de medidas como a transparência em práticas aduaneiras, a publicação on-line de informações aduaneiras, a redução de exigências documentais e o processamento prévio de documentos. Isso se traduz em atrasos reduzidos para comerciantes na fronteira, redução da corrupção e mais oportunidades comerciais.

• Por meio da TMEA, os Estados Unidos continuarão a dar apoio aos esforços para reduzir o tempo de trânsito ao longo dos corredores de transporte na Comunidade do Leste da África (CLA), inclusive através da migração de países para plataformas eletrônicas e, em última instância, “sistemas de balcão único”, bem como o estabelecimento de “postos fronteiriços de parada única”, fornecendo um procedimento de processamento para emissão de visto de uma única entrada/saída.

• Através da USAID, os Estados Unidos continuarão a apoiar o movimento dos países africanos visando plataformas aduaneiras regionais computadorizadas e comuns, como a plataforma “Revenue Authorities Digital Data Exchange 2.0” (RADDEx 2.0) na CLA. A USAID também continuará a apoiar os esforços dos parceiros africanos dos setores público e privado para lançar uma luz sobre os obstáculos ao transporte e ao comércio e enfrentar esses obstáculos, incluindo disponibilizar tempo e custo para o comércio de dados em toda a África. Isso inclui apoio contínuo para a “Aliança sem Fronteiras” no Oeste da África.

• Por meio da USAID e do Departamento de Transporte, os Estados Unidos fornecerão assistência técnica para a atualização e a harmonização de regulações e normas em todos os setores de transporte, que facilitará o fluxo de bens, reforçará a segurança e promoverá o uso mais eficiente dos recursos de transporte.

**FORTALECER A CAPACITAÇÃO COMERCIAL, A PRODUÇÃO DE VALOR AGREGADO E CADEIAS DE FORNECIMENTO PARA MELHORAR A UTILIZAÇÃO DA AGOA**

Em muitos casos, produtores africanos têm dificuldade de exportar para os Estados Unidos nos termos da Agoa porque eles não podem atender às exigências sanitárias e fitossanitárias (SPS, na sigla em inglês) ou padrões de qualidade e marketing dos dos EUA, ou porque carecem de outras habilidades técnicas. Os Estados Unidos oferecerão uma gama de assistência para capacitação comercial para ajudar a enfrentar essas restrições e direcionar as cadeias de fornecimento prioritárias para exportação.

Fornecer capacitação para responder às medidas SPS: Por intermédio da USAID e do Departamento de Agricultura (USDA), os Estados Unidos estão ajudando os governos africanos a desenvolver uma capacidade institucional para operar dispositivos científicos de saúde animal e vegetal e de segurança alimentar, em harmonia com as normas internacionais. Os Estados Unidos estão lançando um programa regulatório e de políticas SPS de cinco anos que apoia comunidades econômicas regionais e o Ano da Agricultura da União Africana. Esse programa servirá para aumentar a capacidade laboratorial, implementar os controles de aflatoxina e melhorar as políticas e estruturas regulatórias na África Subsaariana, em conjunto com programas no âmbito das iniciativas Alimentar o Futuro e Trade Africa, bem como a Campanha Fazendo Negócios na África.

Fornecer capacitação para atender às normas de qualidade e de marketing: Os Estados Unidos expandirão sua iniciativa Aliança de Padrões, uma parceria público-privada entre a USAID e o Instituto Nacional Americano de Normas, para ajudar os produtores africanos a cumprir as normas de qualidade e requisitos de marketing. O trabalho está atualmente em andamento com a CLA, sob os auspícios da Trade Africa, e com a Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral.AUSTDA também fará parceria com a Associação Nacional de Produtores de Energia no Programa EUA-África de Cooperação sobre Normas do Setor Energético, uma série de oficinas técnicas para facilitar maior envolvimento entre os setores público-privado nos Estados Unidos e nos países da África Subsaariana para aumentar a cooperação sobre normas e regulações para a infraestrutura de dentro e de fora da rede elétrica.

Investir em capacitação:Os Estados Unidos abrirão espaço para iniciativas e projetos tais como a Iniciativa Jovens Líderes Africanos, o Programa de Empreendedorismo das Mulheres Africanas, Educação Superior para o Desenvolvimento e os programas de Bolsas de Estudo Cochran e Borlaug da USDA, bem como a experiência das agências como a Administração dos Pequenas Empresas, para fornecer capacitação de habilidades específicas destinadas a expandir a capacidade de empresários africanos de realizar transações comerciais e aumentar a produtividade em setores-chave, inclusive através do aprendizado on-line.

Fazer avançar políticas que promovam o crescimento econômico: trabalhar bilateralmente e por meio de instituições financeiras internacionais, os Estados Unidos amplificarão os esforços para encorajar políticas domésticas que promovam crescimento econômico. Reformas para promover a transparência, a gestão financeira pública, aquisições governamentais justas e esforços para melhorar o ambiente regulatório ajudarão os países africanos a aumentar a previsibilidade para o investimento doméstico e estrangeiro, e melhorar sua capacidade de negociar.

**CRIAR NOVOS MERCADOS PARA ÁFRICA**

Promover integração regional: Aprofundar a integração regional é crucial para melhorar a competitividade da África e aumentar o aprovisionamento a partir da África.Os Estados Unidos estão trabalhando para promover a integração regional por meio de uma variedade de políticas e programas. Por exemplo, por intermédio do Departamento do Tesouro, os Estados Unidos estão trabalhando com a CLA para implementar um sistema de pagamento integrado que facilitará o movimento de bens, serviços e capital transfronteiriço. Além disso, nos termos da Trade Africa, os Estados Unidos estão explorando um acordo de investimento regional com a CLA. Esse acordo fará avançar práticas comuns e um clima de investimento melhorado em toda a região da CLA. À medida que o trabalho da Trade Africa voltado para a CLA progredir, nós iremos expandir a iniciativa com o tempo na África Subsaariana.

Transformar os “centros de comércio” existentes em “centros de comércio e investimento EUA-África”: “Os Estados Unidos vão transformar os centros de comércio africanos existentes em “centros de comércio e investimento EUA-África” que melhor apoiarão as exportações africanas para os Estados Unidos, assim como criarão novas oportunidades para investimentos e exportações dos EUA para a África.

Aumentar a presença comercial do governo dos EUA na África: O Departamento de Comércio dos EUA está dobrando sua presença na África, e a USTDA e a Opic estão colocando pessoal adicional para ajudar a facilitar o aumento do comércio e de investimento com a África.

Levar a Cúpula Mundial de Empreendedorismo (GES) para a África do Norte e Subsaariana: A GES é uma plataforma primordial para empresários exibirem suas empresas, criar novas redes e aprender sobre os últimos desenvolvimentos em seu campo. Marrocos sediará a GES em novembro. Um país da África Subsaariana o fará pela primeira vez em 2015.

Read more: <http://iipdigital.usembassy.gov/st/portuguese/texttrans/2014/08/20140807305287.html#ixzz3AGIypFNF>